

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 28 DE OUTUBRO DE 1866

NUMERO 62

## INTERIOR

BRAGA

### Revista Política.

A esterilidade governativa continúa a reflectir-se na imprensa.

O campo de instrução e manobras offerece ainda assumpto a varios jornaes, que não podem conformar-se com o modo porque o governo tem procedido a este respeito.

Diferentes são os juizos que se fazem, e por ventura todos com apparencias de fundamento; porém o que até hoje ainda não foi possível conseguir é que a imprensa ministerial esclareça o paiz a respeito d'esta originalissima medida do sr. ministro da guerra e da fazenda.

O campo de manobras tem sido o enlevo de sua ex.ª

Toda a sua actividade, toda a sua intelligencia, finalmente toda a sua vida ministerial, depois do encerramento das camaras, se tem gasto nas cousas militares. E que proveito vem de tudo isto ao paiz?! Nenhum. Estamos certos que o sr. ministro da guerra hade ir ao parlamento justificar o seu Waterloo, dizendo, que era necessario que o exercito se elevasse do abatimento em que estava á altura que lhe competia; que era necessario experimentar em combates simulados a pericia dos nossos generaes; que era necessario provar com as fadigas d'um acampamento a paciencia soffredora dos nossos soldados.

Mas o acampamento de Tancos terá estas condições?!

Que pericia militar mostraram os nossos generaes alli?! Por ventura dous exercicios de fogo em ordem de marcha, será bastante para os generaes desinvolverem os seus recursos estratégicos?!

Por ventura poder-se-ha experimentar em fadigas um exercito, que é conduzido em caminhos de ferro d'um a outro ponto?!

Não certamente.

## FOLHETIM

### PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTÁ E MADRÁSTA

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

ACCUSADOS 3266

A deusa Kaly — *Mysterio das iniciações — Terríveis juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knat (lengo sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abyssos insondáveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrifícios humanos.*

(Continuação)

XXII.

Depoimento das testemunhas — O viajante Hamel.

Emquanto o primeiro escrivão do secretariado da justiça lia estas ultimas phrases, elevava-se um extravagante murmúrio do lugar onde estavam agrupados os reos.

Depois ouviram-se distinctamente as palavras da oração com que os thugs invocavam a Kaly:

O Kaly! Kur Kaly! Burd Kaly! O Kaly! Maha Waly! Calcutta Waly! permittí que todos os viajantes passem pelas mãos dos teus escravos.

Estes miseráveis protestavam contra o depoimento do francez Hamel, e queriam provar ao tribunal no seu implacavel orgulho que a seita dos thugs não tinha sido enquiilada.

Lord Bentick. — Interpretes, digam

Que se lucró pois?! Não nos constam outras vantagens, a não ser a revelação da falta de disciplina militar que no accampamento de Tancos dera uma parte do exercito, e o nenhum tino governativo do sr. ministro da guerra, desmentindo com as obras de hoje as suas palavras de hontem. E para sentir que um ministro da coroa tenha em tão pouco, a coherencia, a sizerde e respeitabilidade, que nunca o deviam desacompanhar.

Ainda hontem respondia s. ex.ª na camara ao nobre visconde de Sá, que era impossivel fortificar o paiz, porque o thesouro publico estava exaustão. Fecham-se as camaras e o thesouro abatece-se á voz omnipotente do sr. ministro da guerra, para se gastarem em baracas de lona, no accampamento de Tancos, centenares de contos de reis.

S. ex.ª ou exagerou o estado do thesouro, ou quiz illudir a representação nacional, para mais tarde usar como lhe approuvesse da pasta da fazenda, de que é tambem ministro.

Em qualquer das hypotheseas, s. ex.ª impoz-se uma responsabilidade que hade necessariamente causar-lhe a sua ruina politica.

O sr. Fontes Pereira de Mello causou ao paiz com as suas incoherencias um outro mal.

Desprestigiou os ministros inspirando nos povos a descrença nas suas palavras e promessas, abriu entre o poder e a nação um abismo de desconfiança, que difficilmente será apianado, creou o descredito para os seus collegas no ministerio, e provou mais uma vez quanto e mau contarem-se a um ministro duas pastas, principalmente quando uma d'ellas, é a da fazenda.

Será bom que s. ex.ª expie as suas culpas, o paiz só tem que agradecer-lhe a sua própria ruina politica, e nada mais.

Corre com certa verosimilhança que o governo tenta resuscitar os antigos corpos de milicias; um correspondente que recebeu o santo e a sepha do actual gabinete, já nos vai annunciando mais este vexame. Não nos surpreenderá vel-o realisado, porque as tendencias

politicas do actual ministerio pouco se distanciam do rei chegou.

### Seminario dos Orfãos

Debaixo d'esta epigraphie publicou ha dias o *orgão do partido miquelista*, n'esta cidade um artigo em que proseguindo no ruim proposito de desvirtuar os actos do sr. Marquez de Sabugosa e dos seus successores no governo civil d'este districto, começa a entoar hymnos ao sr. Visconde de Pindella, attribuindo-lhe grandes melhoramentos, na parte material e moral da casa dos orfãos.

E a reprodução de tantas outras arguições, infundadas e calumniosas, sempre contestadas pela imprensa, e já por vezes neste jornal. Sabido é que nenhuma accusação se acredita, sem provas, e muito mais quando procedem de parte suspeita, como deve considerar-se o collega do «Bracarense», cuja animosidade contra aquelles cavalleiros e mais vogaes da commissão, e por ventura a intenção de agradar aos descontentes, que viviam á sombra d'aquella casa, são mais que muito manifestas.

Mas o collega que, parece, vae perdendo a má catadura com que tem olhado para aquelle estabelecimento, encarrega-se, elle mesmo, de convencer a sem-rasão e menos verdade com que tanto tem gritado.

Se o Seminario dos orfãos se pode considerar no estado de prosperidade, que o «Bracarense» indica, certo é que esse estado, nem é obra exclusiva do sr. Visconde, nem data do tempo da sua administração. Não é com as simples medidas, apontadas pelo nosso estimavel collega, que se regenera um estabelecimento. A substituição de guardanapos por uma toalha, e de meio talher por um talher inteiro, são cousas de tão pouco momento, que nem valé a pena, fallar n'ellas. E confiando nós em que o Director se acha animado dos

melhores desejos para bem se desempenhar do seu cargo, não faremos aos seus predecessores a injustiça de lhe não attribuirmos equal empenho.

Supponhamos, porém, que estes não eram as pessoas mais competentes para a administração interna do seminario? Que motivo ha n'isto para dizer mal da commissão? Ha ali alguém que a tenha arguido de haver nomeado, por favor ou patronato, algum dos directores d'aquella casa?

Emfim, offereceu-se a eleição do actual Director, por proposta de um dos vogaes da commissão.

Que motivo ha n'isto para se queimar incenso ao sr. Visconde?

Se elle gerir bem, a gloria será sua; e ao sr. governador civil não caberá mais que o prazer de ter dado um voto, como os outros vogaes, para ser approvada tal proposta, e para se realisar a nomeação.

Pelo que respeita ao ensino, tem-se dito sempre que a lei não permite qualquer despeza com a frequencia de disciplinas, que se ensinam no Lyceu. E a commissão, que perante o tribunal superior presta annualmente contas de sua administração, seria julgada incurra na responsabilidade, se não cumprisse a determinação legal.

Ora, se hoje alguns alumnos frequentam com mais commodidade as aulas do seminario Diocesano, servindo-se da communicação interior, graças deverão por isso dar-se não ao sr. Visconde, mas ao sr. Arcebispo, que, re-considerando, restituiu aos orphãos a licença e liberdade, que lhe retirara; e que não tinha ate agora concedido, ainda mesmo depois de solicitada.

E não se diga que a Commissão invadiu as attribuições do sr. Arcebispo; por que ella funciona por virtude de um decreto, que lhe marcou precisamente os actos a cumprir: e não consta que d'esse decreto se queixasse jamais o Ex.ª Prelado.

O estado do seminario dos orfãos é, pois, a continuação da reforma incetada pelo sr. Marquez de Sabugosa.

Mas, em todo o caso, felicitamo-nos ao ver que o collega está deliberado a

tranquilisar o publico em relação áquellº utilissimoº estabelecimento.

### Monumento de D. Pedro 5.º

Consta-nos que os artistas bracaren- ses projectam levantar um monumento ao sr. D. Pedro 5.º

A ser verdade, applaudimos de véras tão noble resolução, que será para tão illustre classe um immorredouro padrdão de gloria. Se para todo o paiz deve ser sempre saudosa a memoria d'aquelle monarcha, muito mais para aquelles que viam no sr. D. Pedro 5.º o verdadeiro amigo dos que trabalham.

Não dosanimem pois os artistas bracaren- ses, unam-se; trabalhem; e cremos que para realisar tão elevada aspiração, veráo a seu lado a cidade inteira.

### Ao Ecco do Lima.

Em resposta ao que ha dias dissemos n'esta folha, censurando o procedimento do sr. Joao Alfonso Pereira Lima, acudiu o nosso illustrado collega, para rectificar um equívoco que diz houve em parte do que então escrevemos, a dizer o seguinte:

«A origem dos insultos não foram certas questões pessoais, como o collega diz, foi o dizer o *Ecco do Lima* no n.º 16 que na habitação d'aquelle delegado da autoridade administrativa havia uma caza de tabolagem onde se punha em risco o patrimonio das familias.»

«Convidamos o nosso estimavel collega a percorrer os números d'este jornal e ha-de ver que até ao n.º 16, publicado no dia dos insultos, nunca aqui se fallou nem do cargo, nem da pessoa do sr. regedor d'esta villa.»

«Não foi, pois, uma questão pessoal a origem do conflicto, mas um crime que a imprensa tinha a obrigação de censurar, e o nosso brado produziu já o devido effeito, porque o muito illustrado e recto agente do ministerio publico n'esta comarca, o sr.

Muito bem! muito bem! Está decidido, vamos rir um pedaço! exclamou Calm examinando o cão da sua corabina.

O facto de Black parar, e a conferencia de Calm com o coronel eram motivados por uma descoberta que teria horrorizado qualquer, por mais indifferente que fosse.

Era um pé humano sendo da terra mexida de fresco.

Calm inclinou-se; pegou no pé pelo arthello e fez jogar a articulação.

O frio da morte não o gelou por ora; a quem foi cortado este pé vivia ha um quarto de hora ainda. Ora vejam; a terra não está calçada; estavam-o enteyrando quando nós ouviram os passos e não tiveram tempo de acabar o trabalho.

O coronel olhou para o cão e em redor de si:

— Temos ainda duas horas de dia, e o inimigo cerca-nos.

— Não o duvido, coronel! O tiro disparado sobre a primeira carga que apparecesse, estou bem certo que havia de fazer sair mais alguma coisa que uma lebre; replicou Calm.

— Que se deve fazer então? perguntéi eu.

Se partissemos a todo o galope teriamos a possibilidade de chegar á aldeia mais proxima d'aqui; mas como nós não podamos deixar o doente na estrada, disse o coronel é preciso arranjarmos um entrenchearamento, no qual nos possamos defender em quanto não passa o regimento que sae amanhã de Calcutá. — Em amonhe- dendo já não temos nada a temer dos thugs, ainda que fossem mil; estes patifes tem medo de quatro homens armados.

Feringhea. — Sr. presidente, dá licença que dê uma explicação ao tribunal?

Lord Bentick. — Fale.

caso, mas não foram capazes de o disuadir.

— Vamos despedir-nos do artista, disse-me elle.

— E' verdade. Já me tinha esquecido.

— Mandei-lhe dar o melhor quarto que havia no hotel e tudo o que lhe possa suavisar ou prolongar os dias que ainda tem para viver.

O doente estava deitado n'uma poltrona.

Os snrs. vão partir? exclamou elle, e imaginam que ficarei aqui! ... Com quem havia então eu de conversar a respeito de minha irmã? Não, não quero que me deixem aqui sózinho, os meus ultimos dias pertencem aos que me pagaram o diamante, o futuro de Pousette. Eu não valho nada; mas quem sabe? ... Talvez lhes possa ser util; tem-se visto milagres. Não, não me deixem aqui morrer abandonado como um cão. Estou ainda bastante forte para ir morrer á beira de uma estrada, mas ao ar livre, no meio dos amigos.

Na voz d'este homem havia uma supplica tão irresistivel, que o coronel enterneceu-se.

— Pois sim, venha conosco. Vae-se-lhe buscar um palanquim e falo para vestir.

— Não mande buscar falo. Nem tempo terei para o estragar... além d'isso, este que trago vestido é uma recordação.

Fui actor, mau actor, é verdade. Mas deixe-me fazer como os antigos cavalleiros que eram enterrados com as armaduras.

Dez minutos depois já nós nos tinhamos posto a caminho.

Os officiaes escoltaram-nos até ás portas e despediram-se de nós com esta recommendação:

— Não se aprestem, o destacamento hade encontrar-los amanhã no caminho.

Quando os officiaes proferiram estas pa-

lavras pareceu-me ver agitar os labios do sombrio Nazir não sei com que sinistiro sorriso.

Comnosco ia tambem um musico de cypaios, sendo do hospital, que voltava para o seu quartel, e a quem tinhamos emprestado um cavallo, porque nós escoltavamos a cavallo o palanquim onde era levado por alguns hindus Alfredo chamado Ernesto, com o seu falo de chicard. Black ia saltando á roda de nós.

Nazir ia a pé diante do palanquim, mas sem proferir palavra, porque no começo da nossa jornada, quando passava ao longo de um bosque, começara a cantar uma cantiga e o coronel dissera-lhe:

— Olá rapaz, a tua cantiga é muito bonita, mas como pode muito bem ser um signal, advirto-te que se te não colas, te metto uma bala na cabeça.

Continuamos a andar por espaço de de seis horas.

De repente vimos parar Black, que nos precedia a distancia.

— Ah! ah! disse Calm, temos novidade, tambem já me admirava d'isto ir tão bem.

E dando de esporas ao cavallo, partiu para ver o que era. Apenas viu o que tinha feito parar o cão, chamou o coronel que se dirigia para elle a galope.

Quando os vi estarem a conversar, fultou-me a paciencia, larguei toda a redea ao cavallo e cheguei ao pé d'elles no momento em que Calm dizia a Ireton:

— Meu coronel, creio que vamos ter divertimentos... Bygod! prefiro esta terra e as suas surpresas á estúpida tranquillidade da sua caza de Londres.

— Olha o que lá vae em baixo! disse tranquillamente o coronel que estava olhando para a estrada.

Voltei-me.

Nazir e os hindus que levavam o palanquim haviam desaparecido.



João José de Oliveira Gomes está promovendo os termos da competente accusação em juizo.

Foi portanto um engano que serviu de base ás apreciações do nosso estimavel correligionario, e por isso pedimos-lhe justiça, aquella justiça que os membros do jornalismo devem a todos os collegas, por mais humildes e obscuros que elles sejam.

Folgamos que não tivesse havido motivo pessoal que desse lugar a tão censuravel procedimento, como foi o do sr. Lima.

Não duvidamos de que o collega nos fará justiça acreditando que só um involuntario equivoço nos levou a dizer o que mereceu o seu reparo.

REVISTA EXTRANGEIRA

De pouco interesse são as noticias que nos dão os telegrammas.

Dizem de Carlsruhe que os deputados exprimiram o seu desejo de que se estabelecessem estreitas relações federaes entre o norte e o sul da Alemanha.

Os insurgentes de Creta assassinaram Hussim. O bey enviou um parlamentar. Os turcos evacuarão a provincia de Selino, e os gregos tentaram incendiar a esquadra turca que se achava diante da ilha de Candia.

A sublimé Porta enviou para Bucharest o reconhecimento official do principe de Hohenzollern, como hospedar dos principados. O Sultão mandou preparar o palacio que possui na margem asiatica do Bosphoro, onde tencionava receber o novo hospedar dos principados danubianos.

Foi assignada a paz entre a Prussia e a Saxonia. O trem de equipagens do exercito saxonio devia entrar no dia 23 em Dresde.

Os periodicos da Italia publicam o seguinte telegramma dirigido pelo sr. Riscasoli, presidente do conselho de ministros, ás autoridades civis de Verona e Mantua, logo que recebeu em Florença a noticia das desordens que occorrem n'aquellas povoações. Ei-lo:

O governo de sua magestade soube com pezar a noticia das desordens occorridas n'estas ultimas noites em Mantua e Verona. É indigno de um povo que se estima e que respeita a nação a que pertence, insurgir-se contra homens que estão em vespas de partir. Convem não desconhecer nem olvidar que foi hontem firmada a paz entre a Italia e a Austria, e que por tanto se serve mal a independencia e a liberdade italiana, provocando tumultos e conflictos deploraveis. O governo de sua magestade roga-vos que communi-

queis esta declaração aos vossos concidadãos, e espera que a primeira palavra que vos dirige em nome da dignidade italiana será ouvida.

Com o titulo A questão de Italia publicou o periodico a Italia as seguintes reflexões:

Inscrevemos estas palavras á frente do nosso artigo, porque esperamos escreve-las pela ultima vez, devendo para o futuro ser riscadas do dictionario politico.

Por certo que já não está olvidada a epocha em que o sr. de Metternich pronunciava esta celebre phrase:

A Italia é uma expressão geographica. Diplomáticamente, o antigo estadista tinha razão: A Italia não existia. Desde 1847 a 1866 a Italia chegou a ser uma questão, e questão viva.

A independencia completa da Italia tal como vamos tel-a amanhã, é o resultado de uma vontade tenaz, como a que não mostrou talvez por enquanto povo algum.

A Italia, depois de um largo abalimento, quiz ser uma nação; hoje é-o, e para o futuro as suas revoluções não podem já ser, como as dos outros povos, mais que revoluções internas.

Diremos em conclusão: ha vinte annos a Italia foi uma questão; d'aqui em diante é uma potencia.

Lê-se na «Epocha», folha de Madrid:

Parece que a situação da Sicilia inspira novas inquietações. Os revoltosos expulsos de Palermo refugiaram-se no interior. Entre o general Cadorna e o arcebispo de Palermo travou-se uma polemica irritante.

Numa carta que o general escreveu áquelle prelado accusa os religiosos e os curas, e até as religiosas de não terem vacillado em se collocarem á frente das hordas rebeldes, e em excita-las ao roubo e ao saque. Estranha que s. em. não fizesse cousa alguma para conter os excessos d'aquelles ministros do santuario; perguntalhe como é que não interveio, arca de paz e dealliança no meio de uma população ebria de sangue; finalmente, termina pedindo ao arcebispo uma informação exacta do seu procedimento.

O arcebispo, monsenhor Joao D. Naselli, respondeu declinando a responsabilidade que se pretende lançar sobre o clero siciliano.

Nenhuma das religiosas claustradas, disse, jamais se achou em contacto com a plebe; por consequente não poderam inspirar a essa plebe maneios immoraes e subversivos. O jornalismo é que contribuiu sobretudo para inspirar á plebe idéas subversivas de toda a religião, de todo o poder constituído de todo o respeito devido á propriedade.

O arcebispo termina com estas palavras:

Perguntae-me depois porque me não interpez no meio de uma turba de gente ebria de saque e de sangue para impedir tantas desgraças.

Se pretendeis com isso indicar que o meu dever era descer ao centro das barricadas no momento do conflicto, estou persuadido que n'este ponto nos achamos em grave equivoço. Embora a minha idade passe já dos oitenta annos, e a minha saude esteja consideravelmente arruinada, é certo que, estando occupado o palacio episcopal para a conservação da ordem; pelas tropas reaes, apenas me apresentasse seria acolhido como alguns dos meus predecessores, a tiros, e não conseguirá resultado algum util.

Nesses momentos terriveis, erame permitido unicamente receber com a mais completa hospitalidade as tropas estacionadas no meu palacio, e espero que os que alli foram não terão motivos para se mostrarem descontentes.

Estou plenamente convencido de que o governo e o paiz, apreciando o meu procedimento, não me atribuirão, a menor culpa nos desastres occorridos, nem a mais pequena parte no sangue derramado; esses horrores devem imputar-se sómente aos que se mostram ao mesmo tempo inimigos da religião, do governo, do rei e da prosperidade, e que hoje, depois declinarem de si essa grave responsabilidade que os opprimia, se esforçam em a lançar sobre os outros.

PARTE OFFICIAL

Instrução primaria

Manda Sua Magestade El-Rei que os governadores civis, commissarios dos estudos, inspectores extraordinarios das escolas de instrução primaria e administradores de concelho cumpram, na parte que a cada um pertence, as instruções que acompanham a presente portaria.

Paço, em 12 de Outubro de 1866. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

Pelo decreto com força de lei de 20 de Setembro de 1844 foi ordenada a inspecção das escolas do reino, e commettida a sua direcção ao conselho superior de instrução publica. Não chegou porém a ser organizada em forma regular a inspecção permanente, nem ainda a fazer-se algum ensaio provisório. Pela lei de 7 de Junho de 1859 foi creado o novo conselho geral de instrução publica, e no regulamento interno de 12 de Agosto do mesmo anno estabeleceu-se como função propria do conselho o serviço da inspecção, e logo em seguida, por portaria de 19 de Outubro foi ordenado o primeiro ensaio de inspecção ás escolas de instrução primaria

do districto de Lisboa, e encarregado esse serviço ao conselho geral de instrução publica; providencia todavia que não chegou a execução.

Em 1861, por circular de 28 de Novembro, foi começada pelos inspectores de pesos e medidas uma inspecção que continuou em 1862, não chegando porém a comprehender todas as escolas do paiz.

Pela portaria de 12 de Abril de 1862 ordenou-se aos administradores de concelho que procedessem á visita das escolas, conforme as disposições do artigo 248.º, n.º 1 do codigo administrativo, mas esta determinação não teve geral execução.

Finalmente em 1863, por portaria de 23 de Julho, o governo ordenou uma inspecção geral a todas as escolas do reino, sendo pagas as despesas respectivas por meio de creditos extraordinarios.

Fixaram-se então os diferentes pontos sobre que a inspecção deveria versar; publicaram-se as instruções convenientes, e organisou-se o serviço da inspecção extraordinaria a que se procedeu, com proveito reconhecido no paiz; e supposto esta inspecção não chegasse tambem a abranger todas as escolas, os seus beneficos efectos têm-se feito sentir consideravelmente no progresso da instrução primaria.

Finalmente, na lei de despeza de 19 de Junho de 1866 foi consignada a verba de 6:000,000 reis para as despesas de inspecção das escolas primarias do reino. Esta dotação especial, em seguida aos ensaios e trabalhos anteriores, faz ver que a inspecção regular convenientemente organizada é um serviço que se deve reputar exigido pela opinião geral e aceito pelos poderes publicos. Quando estes dois factos se dão em relação a pontos determinados de administração e aconselhados pela sciencia, nada falta para fazel-os entrar na ordem das instituições ordinarias.

A inspecção pôde pois considerar-se de facto como um serviço aceito pelo paiz, para o que todavia na proposta de lei de reforma da instrução primaria, que o governo submetterá á apreciação do poder legislativo, é mister estabelecer preceitos e regras permanentes que assegurem a efficacia e regularidade do serviço, e garantam os seus uteis resultados.

A instrução e a educação publica, como dever social, não pôde nem deve ser objecto indifferente para o estado, porque elle tem de procurar com intelligente descripção o equilibrio das forças da sociedade. Se a instrução e a educação tomar um caracter exclusivo, e obedecer a uma unica tendencia, o estado deixará alhear-se-lhe a parte mais importante da acção social, á qual nem deve nem pode ser estranho.

Os resultados practicos da sciencia que se adquire, as aptidões variadas que dispõem para todas as carreiras, o dever de preparar bons cidadãos pelo concurso livre dos recursos de que se dispõe, tudo persuade a conveniencia, ou antes a necessidade, do ensino official, não exclusivo, mas parallelamente concorrente com o ensino livre.

A nação está em germen na escola, porque na escola é que está a instrução que habilita para os usos da vida social, e a educação moral e religiosa que fórma os costumes do cidadão.

A inspecção é o meio mais importante pelo qual o estado pôde e deve exercer acção benefica no vasto exercicio da função social de ensinar, em que a todos é permitido ser ministros para evangelisar, para bem educar e instruir, mas não para ser instrumento de destruição. Ou o direito do ensinar seja nas nações absolutamente livre, ou submettido a restricções, ou não exista senão pela vontade do estado, a inspecção é sempre indispensavel. Directa ou indirectamente todas as nações têm seguido um d'estes caminhos, mas a inspecção é igualmente reconhecida como necessaria nos diferentes typos ou formas da instrução popular.

Não basta abrir a escola, dar-lhe mestre e discipulos para tirar do ensino primario todos os resultados que elle deve produzir.

Succede á instrução primaria o mesmo que a todas as forças sociais, pôde ser instrumento de vida ou instrumento de morte, segundo for bem ou mal dirigida. É mister que pela fiscalisação o estado se assegure da execução intelligente das leis, da manutenção e da applicação dos bons methodos, e que os faça generalisar por toda a parte; só assim conseguirá extirpar o mal, e plantar o bem.

A inspecção que vae ser ordenada deve ir mais longe do que foi o primeiro ensaio em 1863, que todavia foi já um grande progresso; convem que seja inspecção e inquerito.

A inspecção, tal como terá de ser estabelecida na lei, deve ser ordinaria e extraordinaria. A primeira segue a escola em todos os seus passos e quasi permanentemente; corrige os desvios; verifica os factos, as vantagens e os defeitos; cria a conferencia e a associação escolar; é, finalmente, escola permanente para os professores.

A inspecção extraordinaria serve de prova da inspecção ordinaria, mas não para ali; generalisa os methodos, instrue mais largamente os professores, e reune assim o concurso de toda a instrução primaria em tudo quanto ella tem de util, lançando d'esta maneira as bases de uma vasta solidariedade em todo o ensino popular.

No momento actual não pôde ser ordenada senão a inspecção extraordinaria, porque a inspecção ordinaria carece de uma organização permanente, que por isso depende de lei nas largas bases em que o governo entende que deve ser decretada. Na inspecção extraordinaria a que vae proceder-se, e que pelas circunstancias especiaes da actualidade deve ter o caracter de verdadeiro inquerito, convem que sejam tambem comprehendidas muitas das attribuições permanentes da inspecção ordinaria. Preparam-se assim os elementos para a construcção desta parte importante do vasto edificio da instrução publica, e generalizam-se no povo as idéas que devem servir de base ás uteis reformas que é mister emprehender.

Indicações a que é mister attender na reforma da instrução primaria, e que devem ser presentes aos inspectores.

1.º A instrução primaria elementar é necessario que possa ser dada gratuitamente nas escolas publicas a todos os individuos de

Feringhea — A testemunha de quem estão lendo o depoimento conta os factos, segundo o seu modo de ver: a sua narração não tende a mais nem menos que a fazer-nos passar por uns covardes, o que é para os francezes a peor das injurias.

Queris pois dizer que somos obrigados pelos ordens da deusa Kaly, a servir-nos da astucia?

Lord Bentick. — Cale-se. Conheçemos as suas supostas inspirações da divindade. O tribunal não se constituiu para apreciar os meios de que se servem para perpetrar os assassinios, sendo para os punir.

Continue a leitura do depoimento. O escrivão, lendo. — O sitio além d'isso era pouco favoravel para um ataque.

Esses animaes devem estar por ali deitados de bruços a escutar-nos, accrescentou Calm.

Effectivamente, o sitio era descoberto a mais de quinhentos metros; não havia vegetação de especie alguma, a não ser a herva que cobria o terreno e que tinha a altura sufficiente para esconder um homem.

Mas no meio d'esta planicie, erguia-se não sei porque capricho da natureza, um rochedo, de vinte pés de altura, cortado a pique nas quatro faces, como se a natureza tivesse querido talhar o pedestal de uma agigantada estatua.

Os olhos do coronel fixaram-se n'este rochedo.

Alli está um verdadeiro forte, onde passavamos a noite á nossa vontade.

do tanto ao pé do rochedo que lhe cobria o cume com os ramos.

Venha commigo disse o coronel. Voltamos ao logar, onde estava o palanquim, e onde o doente nos esperava tranquillamente; o musico cypaio havia-lhe dito sem duvida a situação em que nos achavamos.

Então vamos ser atacados pelos thugs? disse elle. Sempre os quero ver de perto antes de morrer.

O artista foi tirado do palanquim que ficou no meio da estrada, despojado do cordão; cada um carregou com os seus viveres e munições, e dirigimo-nos para o rochedo.

O caso não está lá muito bem parado, disse eu ao ouvido de Calm.

Qual historia! Como o coronel não ha perigo. O senhor verá como isto vae mudar de face.

Confesso que a confiança de Calm não me tranquillizou completamente. Chegámos ao pé do rochedo, direito como um muro de todos os lados. Ireton mandou atar as cordas do palanquim umas ás outras e deu-as a Calm.

Tu e o cypaio vão subir para o algodoiro e passarão para a plata forma do rochedo pelos ramos.

D'alli a dous minutos estavam elles sobre o rochedo; eu segui immediatamente o mesmo caminho.

Cortemos primeiro a estrada ao inimigo, disse Ireton.

E poz-se a cortar, com um machado que tinha na mão, o algodoiro que, ao decimo, golpe se inclinou e caiu por terra com espantoso estrondo.

Porém ao mesmo tempo um horrivel grito de guerra repercutiu na campina; de meio da herva saltaram cem thugs e precipitaram-se para a rocha para se apoderar do coronel; mas Ireton tinha-se agarrado á corda, e subira para cima com a agilidade da panthera, antes d'elles terem saltado a distancia que os separava do rochedo.

Os thugs deram outro grito, mas esse foi de raiva.

Querem bolinhos? gritou-lhes Calm. E pôde a espingarda ao hombro.

Vê aquelle gatuno amarelo que está alli, o sr. Hamel? para que olho quer o senhor que lhe eu mande uma aveia?

Vá para o esquerdo.

Fez fogo, e o thug caiu morto batendo com a cara no solo.

Aquelle fica cego com toda a certeza.

d'elles ousará aventurar-se a vir aqui; alli está o que nos garante uma noite socegada.

O coronel mostrava-nos a cem passos da rocha uma pequena lagoa bordada de narcisos amarellos, de trifolios, e coberta de alhões.

À noite, accrescentou elle, vão os tigris alli matar a sede, e guardar-nos-hão bem até pela manhã.

De noite, effectivamente, fui acordado por diversas vezes pelos roucos rugidos dos tigris, aos quaes Black respondia com os seus latidos. O doente estava embrulhado nas nossas mantas; o coronel e Calm tinham dormido só um somno.

A manhã passou-se tranquillamente. Esperavamos a passagem do regimento de tarde. Os thugs appareciam ao longe, fóra do alcance das nossas carabinas.

O socego d'estes patifes não é bom presagio, murmurou o coronel.

O dia correu lentamente. Nada annunciava a aproximação dos nossos libertadores.

Terão estes macacos conseguido afastar o regimento? perguntou Calm, olhando para a planicie em quanto falava.

De repente exclamou: Isto é que é singular! esqueceram-se de levar aquelles dois mortos que estão alli estendidos de barriga para o ar.

O coronel inclinou-se para fóra.

O sacco está alli, ao pé da rocha; não o vimos cair naturalmente, quando subimos.

Diabo! isto não vae bem, disse Calm. Ah! deixem anoitecer, que eu vou lá baixo.

Duas horas depois, antes da chegada dos tigris dava-mos a corda a Calm, que se deixou escorregar na escuridão.

No mesmo instante, ouvimos o ruído de uma luta, e a voz de Calm gritou-nos:

Coronel! estou...

E a voz extinguiu-se.

Comprehende-se a nossa horrivel commoção ao ouvir extinguir-se a voz do nosso valente companheiro. D'alli a pouco nós mesmo nos iamos ver, sem munições nem viveres, á mercê de um inimigo cruel. O coronel aproximou-se de mim.

Se Calm estiver ainda vivo, disse-me elle em voz baixa, os thugs não o immolarão antes de nascer o sol. Talvez que até essa hora passe o regimento para nos livrar. Quem sabe se elle estará acampado a algumas milhas de distancia, esperando que amanheça para continuar a marcha?

(Continúa)



NOTICIARIO

AOS SNRS. ASSIGNANTES

**Fazemos saber que não ficam aliviados do pagamento de suas assignaturas, uma vez que não apresentem recebido assignado pelo administrador deste jornal.**

**Lausperene.** — A expensas de um negociante do Porto, cujo nome ignoramos, haverá em todas as quintas feiras de cada semana, Sagrado Lausperene na Igreja do Carmo. Terá principio no primeiro de Novembro com missa solemne a muzica instrumental fazendo a sua estreia oratoria no sermão de tarde o reverendo Francisco Martins Rodrigues de Oliveira, bacharel formado em Direito e Theologia.

Segundo refere a *União Catholica*, o Rvd.º sr. Martins é um orador distincto.

**Festejos.** — Na quinta feira passada teve lugar em Tancos a grande manobra do lançamento da ponte sobre o Tejo, previamente annunciada em letras gordas nos cartazes da Companhia Salamancã.

Montem devia alli haver outra grande manobra: hoje deve tambem haver a missa campal, e amanhã parada das tropas em grande uniforme por ser dia de gala do 50 anniversario de El-Rei o sr. D. Fernando.

Parece que será este o ultimo espectáculo que terá lugar n'aquelle theatro. Que pena! Tambem partiu para Tancos, no principio da semana finda, uma bateria d'artilleria para figurar n'aquelle grande opera, como com razão lhe chama alguém.

Que dinheiro tambem gasto!

E haverá ainda quem não apoie o sr. ministro da guerra, que nos dá tantos divertimentos!

Pobre povo; assim vos gastam em desperdícios o suor do vosso rosto!

**Passeio publico.** — Quinta feira é dia de grande gala pelo 28 anniversario de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz 1.º Haverá illuminação e musica no passeio publico, desde as 7 ás 9 horas da noite.

Entrada gratis.

Se chover, tocará a musica debaixo da arcada.

**A' illustrissima camara.** — Renovamos o pedido, que ha tempos fizemos, para se remover da Arcada do campo de Santa Anna para logar mais conveniente, os carcereiros, que alli estacionam.

**Visita á cadeia.** — O ex.º sr. Marquez de Vallada, que ha dias chegou a esta cidade, solicitou do ex.º Juiz de direito licença para visitar as cadeias desta cidade.

O sr. Fonseca e Castro não podendo acompanhar o nobre Marquez, em consequencia das suas obrigações, convidou o digno escrivão de Direito o sr. Antonio Carlos de Araújo Motta para o fazer.

O illustre Marquez acompanhado dos srs. commendador Torres e Almeida e Arcediago da Sé Primaz, percorreu os diferentes carcereiros, demorando-se em alguns para se informar dos crimes porque alli se achavam os infelizes, animando a todos com expressões de consolação e conforto; deixando ao carcereiro, quando se retirou, uma quantia de dinheiro para ser distribuida pelos presos mais necessitados. Folgamos de registrar esta facto que muito illustra o nobre Marquez, e fazemos votos para que as auctoridades d'este districto sigam o exemplo de s. ex.º visitando os encarcerados, e provendo de remedio as muitas necessidades, que elles soffrem.

Estas visitas são bem mais proveitosas que as ligeiras inspecções passadas aos concelhos, apezor mesmo de não serem precedidas de foguetes e jantares.

**A' illustrissima camara.** — Pedimos para que dê as necessarias providencias a fim de não continuarem a despejar de dia e de noite toda a qualidade de imundicies, n'um boeiro, que ha no largo de S. Francisco, junto ás escadas de um cruzeiro que alli está. O mesmo pedido fazemos para que se deem eguaes providencias a respeito d'outro boeiro, que está no campo de Santa Anna em frente da casa do negociante Cerqueira.

**A' mesma.** — Pois aos zeladores da camara ainda até hoje os não incommodaria o mau cheiro que sae continuamente das imundicies depositadas na Praça Municipal, junto á capella de Santo Antonio?! Que afortunados norizes!

Estarão os actuaes vereadores atacados da mesma molestia?

**Para que servem as posturas municipaes?** — Pelos passeios das ruas transitam a todas as horas homens e mulheres carregando á cabeça tudo o que lhes apraz, com grande incommodo dos transeuntes. No cruzeiro do largo de S. Francisco estão continuamente mulheres vendendo fructa, e offendendo a moral publica, pronunciando palavras obscenas.

Esperamos que a illustrissima camara faça cumprir as suas posturas.

**Visita.** — Continua a dizer-se que Rainha de Espanha chegará a Lisboa no dia 2 do proximo mez de novembro; que haverá parada geral, em Lisboa ou nos arrabaldes, de toda a tropa da guarnição, incluindo

a que está em Tancos, a qual deve ir para Lisboa nos dias 30 e 31 do corrente.

**Grande Parada.** — Não ha ainda certeza do dia em que terá lugar.

Muita gente afirma que ella será no dia 31 deste mez, dia de grande gala pelo 28 anniversario d'El-Rei o sr. D. Luiz 1.º Parece porem mais provavel que seja no dia 4 anniversario 19 do sr. infante D. Augusto: por que parece pouco provavel que, começando a sair ás tropas de Tancos na terça feira, tenham tempo para estar em Lisboa promptas e preparadas no dia seguinte.

**Fallecimento.** — No dia 25 falleceu na Povoa do Varzim, onde estava a uso de banhos o sr. Fr. Manoel José Pereira, egresso carmelita.

**Dividendo.** — Na contadoria da Companhia dos Vinhos no Porto principia a pagar-se do dia 29 do corrente em diante, o dividendo das suas acções do corrente anno, na razão de 13\$700 rs. por acção.

(Jornal do Porto)

RELIGIÃO

OUTUBRO 28

S. Simão e S. Judas, Ap

S. Simão era Galileu. Depois da sua conversão zelou muito a gloria de seu divino Mestre, e mostrou uma santa indignação contra os que deshonravam por uma vida desregada a fé que professavam.

Admitido por Jesus-Christo no numero dos Apostolos, recebeu com elles os dons do espirito Santo, e foi prégar ao Oriente, onde finalisou seus dias pelo martyrio.

S. Judas, cognominado Thaddeu, era irmão de S. Thiago Menor de Semião de Jerusalem, todos tres filhos de Cleofas e de Maria, parenta da Santissima Virgem.

Foi do numero dos doze Apostolos, e depois da descida do Espirito Santo prégou o Evangelho na Judea e nos paizes visinhos, mas principalmente na Mesopotamia. Voltou a Jerusalem, no anno de 62, depois do martyrio de S. Thiago, e assistiu á eleição de seu irmão para o governo da Igreja desta cidade.

Temos d'elle uma epistola dirigida a todas as Igrejas do Oriente, e especialmente aos judeus convertidos, que foram particular objecto de sua solicitude.

Foi martyrisado na Persia.

OUTUBRO 29.

Trasladação de S. Isabel.

OUTUBRO 30.

S. Serapião

OUTUBRO 31.

S. Quintino.

NECROLOGIO

A tremenda e inexoravel foice da morte acaba de ceifar, na Villa d'Alijó existencia do nosso amigo o sr. Antonio Barboza de Abreu Lima, pai do sr. Jeronimo Barboza de Abreu Lima, ex-governador civil de Villa Real, e do sr. Antonio Barboza de Abreu Junior ex-recebedor d'este concelho, e da ex.ª sr.ª D. Thereza de Abreu Lima. Lamentamos a morte d'este honrado cavalleiro, damos os nossos sinceros sentimentos a toda a sua familia. A alta capacidade, e solida instrucção do fallecido, era geralmente conhecida. Prestou grandes serviços a este concelho como presidente da camara que foi muitos annos; e como Juiz substituto, sendo sempre muito recto, n'estes e n'outros mais empregos publicos que occupou. O seu nome ainda alem da campa hade ser lembrado porque a sua falta faz apparecer a saudade e as lagrimas a todos os seus amigos especialmente, n'aquelles que como nós estavam na maior intimidade, as suas virtudes espalhadas pelas boas acções que praticava, haode colher na morada dos justos o merecido premio.

Villar de Maçada.

COMMUNICADOS

Ao sr. ministro da Fazenda

Do «Jornal de Lisboa» transcrevemos o seguinte artigo e communicado.

Unimos a nossa voz á do referido jornal, pedindo como elle, que se desfie a meada e castigue o culpado se por ventura o ha.

**Justissima queixa.** — Chamamos a attenção do sr. ministro da fazenda, e a do publico imparcial e amante do justo, para o que se lê em um communicado, que publicamos na secção competente, assignado pelo sr. José Manoel de Carvalho e Mello, ex-pagador dos telegraphos.

O sr. Mello acha-se ha quinze mezes preso no Limociro, accusado de ter transviado dinheiros publicos; e não se achou ainda tempo de o julgar.

Ha n'isto um grande abuso; e tanto maior por se dar o caso de haver gravissimas suspeitas de ser o preso victima de um potentado que o sr. ministro da fazenda protege.

São de grande peso as accusações soltas pelo sr. Mello; e é uma immoralidade, que na presença d'ella continue a permanecer preso sem esperança de julgamento.

Esta demora em se averiguar a verdade, dá credito ás accusações levantadas pelo sr. Mello.

O *compadrio*, sempre immoral, é-o neste caso mais do que em nenhum outro.

Julgue-se o accusado, desfie-se a meada, castigue-se quem fór merecedor de castigo; mas ponham-se de parte os *compadres*, e faça-se justiça recta.

**Sr. redactor.** — Tenho aguardado com o maior silencio, a vergonhosa indolehcia, com que tem caminhado o *celebrado processo* em que fui envolvido, por uma auctoridade, que se o § 27 do art. 145 da lei fundamental do estado, tivesse, para todos, execução, ha muito tempo, que teria dado contas do seu illegal procedimento.

Fui arbitrariamente dado em alcance para com a fazenda nacional, pelo chefe interino da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas.

Fui, contra lei, demittido do emprego de amanuense d'aquelle ministerio e do logar de commissão de escrivão pagador dos telegraphos, *sem ao menos ser ouvido!*

Estou injustamente mettido em processo ha 19 mezes feitos e preso na cadeia do Limociro ha quasi 15 mezes *sem ser julgado!*

Pois o sr. Fontes, ministro da guerra, conheceu a necessidade da promptidão do julgamento de um soldado, conheceu-a a ponto de expedir portarias n'esse sentido, apezor dos importantes e extraordinarios trabalhos d'aquelle ministerio, e o sr. Fontes, ministro da fazenda tem consentido, que um exactor da mesma fazenda, esteja mettido em processo ha 19 mezes, preso ha 15, e que não tenha sido julgado pelo tribunal competente?

De que provem esta diferente maneira de ver as coisas e fazer justiça?

De que provem tanta actividade em um ministerio, e tão grande desprezo pelas coisas que dizem respeito ao outro?

Porque tem finalmente o sr. ministro da fazenda consentido tão repugnante escandalo, tão manifesto desprezo pelas leis, depois dos requerimentos que tenho feito, inclusive ao proprio ministerio da fazenda e camara dos snrs. deputados, depois das publicações por mim assignadas no «Jornal do Commercio» e outros, depois deste meu original processo ter chegado até á camara dos dignos pares do reino e alli ser tratado mais de uma vez?

Quer saber a razão, sr. redactor, quer v. apresental-a ao publico dando publicidade a esta minha carta?

E' porque talvez possa dizer-se, que o verdadeiro réo do processo porque fui demittido e estou preso, é uma auctoridade a quem o sr. Fontes, sempre tem dispensado a sua protecção, segundo consta.

E' um moço fidalgo, conselheiro commendador e não sei que mais; é finalmente um «primo e compadre» de s. ex.º!!

Eis a razão porque dizem que ainda não fui julgado e se tem consentido tamanho escandalo!

O chefe interino da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas, atestou a data da «minha responsabilidade» em virtude de um despacho do ministro de então, e firmou a sua assignatura com o sello d'aquelle repartição.

Este mesmo homem, na mesma qualidade, imaginou uma conta de cofre em que me «deu» alcançado, com uma antecedencia de cinco annos de data de responsabilidade, d'aquelle que havia marcado no seu attestado!!

Ou commetteu um gravissimo erro de officio, com prejuizo de terceiro, e manifesto abuso da auctoridade, ou «passou um attestado falso!»

E' réo perante os tribunaes, de uma ou de outra maneira, quem assim pratica.

Esse mesmo homem *mentiu* ao ministro, *mentiu* ao poder judicial, assignando uma conta em que declara, que o dinheiro encontrado passou para o cofre do ministerio, em 5 de fevereiro.

Proverei que em 14 do mesmo mez, entreguei 4:575\$880, e que ainda entreguei dinheiro nos dias 20 e 21 d'aquelle mez e 13 de março, sendo o total de 4:880\$855 réis.

Como justificará o chefe de uma repartição de contabilidade, tão grande differença de datas, em «negocio tão grave?»

Como justificara tambem, deixar ainda por nove dias, a importante quantia de 4:575\$880 réis de *fundos publicos*, em poder de um homem que *havia dado alcançado*, na fabulosa quantia de 10:329\$149 réis.

Como poderá [justificar] tamanho *desleixo* pela segurança dos *fundos publicos*?

Que fim se deverá antever em tão extraordinaria circumstancia?...

O chefe interino da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas, elevou a 10 mezes a remessa da minha ultima conta para o tribunal respectivo, quando a lei de 6 de setembro de 1860, marca até 30 dias para remessas similhantes; e apezor deste desprezo da lei, com gravissimo prejuizo meu, o art. 119 da mesma lei que *manda castigar* aquelles que assim praticarem ainda não teve execução?

Será porque a lei não deva endender-se para com os *primos e compadres* de qualquer ministro?...

Tomem nota disto todos os exactores da fazenda.

Sr. redactor, conheço o cynismo a miseria de alguns de meus inimigos, conheço outros como *machinas de alta pressão*, tendo a desgraçada experiencia do que já tenho passado e por conseguinte só a imprensa me pôde livrar de tão atroz despotismo, pedindo continuamente o meu julgamento, e permitindo que uma victima do abuso do poder, da corrupção e das *influencias* faça publico o que lhe fór succedendo em processo tão original!

Sr. redactor, peço e confio na protecção de v. pelo que desde já me confesso seu

De v. etc.

Cadeia do Limociro em 19 de outubro de 1866.

José Manoel de Carvalho e Mello.

(Segue-se o reconhecimento)

Por estar impressa a 4.ª pagina, publicamos n'este logar o seguinte annuncio

**NOVO SORTIMENTO**

**ASSUMPCÃO**

13—Rua dos Capellistas—13

Saccas de viagem, de tapete grandes, merinos de côr lisos e lavrados a 300 rs. o metro; camizollas de laia escarlates, ditas brancas; ditas d'algum, frascos de viagem para levar genebra; lençaria de seda a principiar de 300 rs. até 960 rs. qualidades apuradas; perfumarias de toda a qualidade; assim como **BENZINE POUR DÉTAGHER**, de tirar nodoas, vidros com colla optima para tudo, excepto para louça, ditos com tinta preta, e côres; colleirinhos para homem, ditos para senhora com punhos modernos, e outros mais artigos proprios do seu estabelecimento.

Pannos crus, morins, bretanhas de algodão, ditas de linho, tudo com redução de preço do que em outra qualquer parte.

um e outro sexo, em qualquer idade depois dos seis annos.

2.º Essa instrucção deve tornar-se effcaz pelas habilitações dos professores, e pelo zelo e exacto cumprimento dos deveres do professorado.

3.º Convem que a opinião publica seja dirigida para secundar os esforços feitos em favor da instrucção primaria, e que o aproveitamento dos discipulos se aprecie successivamente.

4.º Os methodos de ensino devem ser os mais aperfeçoados, e exacto o seu cumprimento.

5.º As escolas elementares devem ser espaçosas para poderem convenientemente conter toda a população escolar do respectivo circulo.

6.º A escola não deve ficar a distancia que não possa ser frequentada regularmente por todos os que na circumscripção escolar carecerem do ensino. Sobre este assumpto a base para a circumscripção deve ser differente, conforme se referir a territorios de uma densa população, ou áquelles em que esta é escassa.

Nos primeiros, essa base pôde ser o numero de fogos de cada circumscripção escolar, salvas as circumstancias peculiares a que seja mister attender; uma escola por cada 150 ou 200 fogos. Nos segundos, quando a base anterior não poder ser seguida, uma escola por cada povo ou aldeia de 50 fogos, a que corresponde muitas vezes, no campo, uma larga area de rareada população; tal é a medida que convém tomar para a direcção successiva dos trabalhos da instrucção primaria.

7.º Nesta area a instrucção obrigatoria é de grande facilidade, porque encontra em seu apoio a acção benéfica da parochia, o concurso do parochio, e o auxilio da opinião desenvolvida pelo alargamento da vida local, que a reforma da administração do paiz deve fundar em bases seguras.

8.º Como a instrucção se desenvolve progressivamente elevando-se sempre, seria desconhecer este vasto problema, julgar o resolvido com o simples estabelecimento da escola elementar ao alcance de todos.

O desenvolvimento mais extenso dos estudos primarios é uma necessidade quasi tão urgente para uma grande parte da sociedade, como a instrucção elementar é para toda. D'aqui resulta a necessidade de mais d'um grau de instrucção primaria, que comprehenda circulos mais largos, accessiveis todavia a todos os que, achando-se habilitados pela instrucção elementar, o quizerem seguir.

A extensão d'esses circulos de escolas de aperfeçoamento, em que a instrucção já não pôde ser obrigatoria, deve ser indicada pelas necessidades reconhecidas, segundo o movimento das escolas elementares.

A media das frequencias n'aquellas escolas deverá determinar a completa organização d'este serviço, que pôde em parte ser feito pelo sistema das escolas ambulantes, que assim servirão egualmente de escolas de aperfeçoamento.

9.º O ensino escolar, feito nos domingos, é verdadeira instrucção de aperfeçoamento, ordinariamente para os adultos; convem propagar este sistema de escolas.

10.º Nas mesmas circumstancias está o ensino escolar nocturno proprio para adultos e para os que o não são, mas aos quaes as occupações de trabalho não deixam tempo livre para a frequencia da escola durante o dia.

11.º A instrucção da mulher é tão necessaria como a do homem. A egualdade social de ambos não deixa, nem por um momento, pensar de outra sorte; alem de que, instruir e educar a mulher é instruir e educar a familia.

Onde pois não houver escola privativa do sexo feminino, toda a escola primaria deve ser mixta; á excepção da escola de adultos.

12.º Acima do ensino primario a instrucção eleva-se successivamente a par com as emendas sociais. Depois da instrucção primaria perfeccionada com as disciplinas que deve comprehendere, segue-se a instrucção professional, industrial e agricola; e a economica e administrativa; o ensino das linguas mais necessarias a os usos da vida; e finalmente todos os outros estudos ao alcance d'aquelles que possuem um grau mais elevado de instrucção primaria, que os habilitam nos diversos ramos intermedios até ao curso regular da instrucção secundaria.

Sendo este o quadro traçado pelas necessidades mais urgentes da instrucção popular no paiz, sobre os differentes ramos que ella abrange, e que por isso são comprehendidos na larga reforma que é mister pôr em pratica, os inspectores poderão fazer acerca dos pontos indicados, não só uteis observações, que convenha attender, e que sirvam para a discussão deste vasto assumpto, mas egualmente, e com maxima utilidade, preparar a opinião publica, porque sem o favor d'ella difficil é implantar largas e radicacs reformas no paiz.

Assim, o governo chama com particular recommendação a solicitude dos commissarios dos estados, inspectores, governadores civis e mais auctoridades administrativas para a ordem de ideas que ficam expostas.

(Continúa)



# ANNUNCIOS DIVERSOS

## AGRADECIMENTOS

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, agradece por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, a todas as pessoas que durante a sua grave enfermidade tiveram a bondade de procurar saber da sua saúde e de por ella se interessarem, testemunhando-lhes o seu reconhecimento e gratidão. (15)

José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves e seu tio José Fernandes d' Oliveira, abbade de S. Thyago da Cruz, altamente penhorados pelas provas de consideração prestada á memoria de sua desventurada mãe e irmã D. Anna Emilia da Purificação Oliveira e Costa, agradecem cordalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-os, e acompanhar o cadaver da finada á sua ultima morada.

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, summamente penhorado pelas provas de consideração que recebeu por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa Angelica da Costa Leitão, agradece cordalmente a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o, e acompanharam o cadaver da finada á sua ultima morada, e ali assistiram ao seu enterro; e a todos tributa a maior gratidão.

Antonio Pinto da Cunha Barbosa morador na rua do Souto n.º 15; faz publico que continúa a tractar de todas as questões que lhe forem recommendadas na qualidade de solicitador de causas, estando para esse fim autorizado pelo ex.º sr. Juiz de Direito d'esta Comarca, por virtude do decreto de 6 do corrente mez e anno, e isto em quanto se não acha devidamente encartado o que tracta de promover.

Braga 28 de Setembro de 1866.

## ATTENÇÃO

Na rua da Ponte n.º 21, recebem-se estudantes, não excedendo a 14 annos de idade, para o que tem boas commodidades e bom tratamento, tudo por preço razoavel.

O annunciate compromette-se a vigiar pelo seu comportamento escolar quando frequentem as aulas do Lyceu ou Seminario, dando immediatamente parte a seus paes das faltas que possam haver.

## PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, úlceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um específico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barre-

to, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs: Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. 19.

## PALMEIRA & CARNEIRO

Rua do Souto n.º 7

Tem á venda no seu estabelecimento um variado sortimento de vidros, crystalas, vidraça, porcelanas, louças nacionaes e estrangeiras, papel pintado e dourado para forrar salias, genebra holandesa, Aguardente do Paraty, gaz liquido e candeiros para o mesmo, louça de ferro ingleza para cosinha, sendo panelas, chaleiras e cassarolas tudo estanhado, e de diferentes tamanhos; assim como continuam vender vinhos engarrafados da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, e muitos outros objectos. (19)

## PALMEIRA & CARNEIRO

Rua do Souto n.º 9.

Acabam de abrir e deposito de vinhos engarrafados e a retalho, das vinhas do Alto Douro, pertencentes á casa de Villa Pouca. Assim como tem á venda um bom sortimento de louça ingleza de ferro estanhada, para cosinha, que vende por preços favoraveis. (20)

O conselho administrativo da 4.ª divizão militar annuncia, que, no dia 8 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no quartel general da dita divizão, hade ter lugar perante o mesmo conselho, a arrematação das obras precisas para concerto do telhado, caiação e diversos reparos na praça de Caminha, e no quartel inferior á mesma casa, bem como para a reparação dos telhados da casa da guarda principal da dita praça, com as condições que estarão patentes no acto da arrematação.

Quartel General em Braga 18 de Outubro de 1866.

O Presidente do Conselho

(16) José Guedes de Castro e Carvalho.



## CARREIRA DIARIA

Entra Braga e Povoá do Varzim.

VINAGREIRO

Participa aos seus amigos e freguezes que as suas diligencias entre Braga e Povoá do Varzim, continuam com a carreira diaria e por preços commodos, e partem desde o dia 12 do corrente em diante—de Braga para a Povoá ás 6 horas da manhã, e da Povoá para Braga á mesma hora; e para maior celeridade e commodidade dos seus freguezes tem mudas no caminho.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de João Baptista Resende, no Campo de Santa Anna, e na Povoá no escriptorio do annunciate. (13)

## A AGOA

Compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos mananciaes aquaticos.

Obra util e interessante para a agricultura

Vende-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua nova n.º 3, na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21, e na de Eduardo Coelho, largo do Barão da S. Martinho.

Em Lisboa na livraria de Silva Junior, Praça de D. Pedro.

No Porto e Coimbra em casa da viuva Moré Um volume com duas gravuras 15000 rs.

## LICOES FRANCEZES

1.ª qualidade

Eduardo Coelho, recebeu os seguintes:

- Liquer Imitée de la grande Chartreuse
- Crème de Noyaux superfine
- Anisele superline de Bordeaux
- Marasquim surline de Zara
- Curau de Hollande
- Crème de Cacao de la Martinique sur-line
- Eau de Noyaux Tine
- Crème de Cacao á la Vanille
- Genebra Hollandeza por frascos e botijas

Arrenda-se uma morada de cazasita na Travessa de S. João n.º 9.

Quem a pertender falle na mesma caza.

## ATTENÇÃO ASSUMPCÃO

22—RUA DOS CAPELLISTAS—22

Tem á venda vinhos finos de 240 a 600 rs. a garrafa; assim como botijas com genebra Holl. igualmente têm stearina em massa de 4 a 6 vellas, a 160 rs. cada um.

## FÉ CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO

Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex.º e rev.º monsenhor José Maria da Cunha Grã e Athaide.

Publicou-se o n.º 101, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos:—Commemoração—Vocabulario Democratico ou a hypocrisia revolucionaria—A leitura como elemento de educação—Revista religiosa.

Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26—1.º andar—Preços das assignaturas: por anno 15200, rs. semestre 600 rs. Provincia (franco) anno 1830, rs. semestre 660 rs.

Os snrs. da provincia, podem dirigir-se ao local acima indicado ao administrador do jornal—Fé Catholica.

Manoel Joaquim Antunes, Solicitador da Fazenda Nacional, n'esta Comarca, e de negocios forenses nos auditorios d'esta Cidade, morador na rua de S. Vicente n.º 10, declara aos seus amigos e constituintes, que se acha legalmente autorizado segundo o Decreto de 6 de Setembro do corrente anno, para continuar a tractar de todos os negocios que lhe forem encarregados, e que digão respeito ao seu mistér.

## COLLEGIO DE N. SENHORA DO PORTO D'AVE,

No concelho da Povoá de Lanhoso.

Principiam as aulas neste collegio no dia 8 d'outubro. Torna-se recommendavel aos paes de familias como um dos que mais vantagens offerece. E' commodo, está bem situado e, por ser aldeia, não ha alli a corrupção que superabunda nas cidades. Tem professores legalmente habilitados em todas as disciplinas de que consta o programma, e pelo feliz resultado que os alumnos tem obtido nos exames, ha quatro annos a esta parte, está provado o bom methodo d' ensino ali adoptado.

## ESTUDOS

SOBRE

## ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

J. M. d'Almeida Oteiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commercio.

Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theoretica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE.—Noções de contabilidade—Descripção dos livros—Theoria das contas; regros para o conhecimento do devedor e do creador—Balanco geral—conta de liquidación—Contas de participação.

SEGUNDA PARTE.—Applicação dos principios de escripturação—Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros—Memorial, Diario e Razão—com balanços e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptorio.

O auctor, dando á sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRITURAÇÃO MERCANTIL, não teve a pretensão de apresentar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compen-diar o que se estudára sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degrange, Deplanque e outros. Tera conseguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lêrem? O auctor não pôde antever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripuração Mercantil podessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa for bem succedida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formará um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas.

Preços para os assignantes. . . 800 reis.

Assigna-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Arcos em casa do sr. Diogo José Cerqueira Dantas.

## SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, resposno e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24.; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

## LEGITIMO GUANO DO PERÚ

### IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizador cuja superioridade sobre qualquer outro é hoje universalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogl Walsh & C.ª com Escriptorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento. O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instruções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (4)

## GRAND DICTIONNAIRE UNIVEREL DU XIX IÈCLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do ditto dictionario, que d'ora ávanje se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciate.

Braga 22 de Março de 1866. (41)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000: pelo abatemento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enciada redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.